

PERCEPÇÃO DAS PUÉRPERAS QUANTO AO CUIDADO PRESTADO PELA EQUIPE DE SAÚDE DURANTE O TRABALHO DE PARTO

REIS, Simone Pieren dos¹

MEINCKE, Sônia Maria Könzgen²

BIELEMANN, Valquíria de Lourdes Machado³

CARRARO, Telma Elisa⁴

LOPES, Caroline Vasconcellos⁵

Introdução: Para chegar a fase puerperal, as mulheres vivenciam várias interfaces da trajetória da gestação e do processo de parturição que podem ser favoráveis ou desfavoráveis para a percepção quanto ao trabalho de parto e ao parto. Até porque quando chegam na unidade obstétrica em trabalho de parto, essas mulheres trazem consigo experiências, ou seja, uma gama de emoções e dúvidas que geram expectativas quanto aquele momento. Muitas também trazem uma bagagem de sofrimento e medo por experiências vivenciadas, pois os cuidados que lhe foram prestados pelos profissionais de saúde ou que já ouviram falar sobre eles não correspondem ao cuidado humanizado. O trabalho de parto é um momento em que a mulher experimenta emoções talvez ainda nunca sentidas, dentro delas a ansiedade, o medo, a incerteza e a dúvida, dentre outras. Além de todas essas emoções, a mulher ainda está apresentando dores, que a deixam cansada e exausta, levando-a muitas vezes a pensar não ser capaz de efetivar essa fase. Nesse momento, o (a) enfermeiro (a) necessita proporcionar um atendimento objetivando compreender suas emoções, transmitindo confiança, encorajamento e mostrando que ela é capaz de vivenciar toda a situação da dor do trabalho de parto e do parto¹. Durante o momento do trabalho de parto e parto os profissionais devem considerar que cada parto, independentemente da paridade, que cada nascimento é um episódio único na vida da mulher, da criança e da família, constituindo-se em uma experiência de extrema importância, em que estão presentes às emoções mais fortes como medo, ansiedade, dor, alegria, entre outros². Os profissionais de saúde que acompanham a mulher e o familiar durante o trabalho de parto e parto

1 Enfermeira. Graduada pela UFPel. Especialista em Saúde da Família pela Portal Faculdades. Atua na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar da Sociedade Portuguesa de Beneficência de Pelotas. E-mail: reis.enfermagem@hotmail.com

2 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da UFPel. E-mail: meincke@terra.com.br

3 Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da UFPel. E-mail: valvmb@gmail.com

4 Enfermeira. Pós-doutora em Enfermagem. Professora da Faculdade de Enfermagem da UFSC. E-mail: telmacarraro@nfr.ufsc.br

5 Enfermeira. Graduada pela UFPel. Especialista em Saúde da Família pela Portal Faculdades. Professora substituta da UFPel. E-mail: carolinevaslopes@gmail.com

além de possuir competência técnica precisam estar autenticamente presente e disponível aos seres humanos, e ser capaz de compreendê-lo a partir do significado que os mesmos atribuem a esse momento³. Ao falar nos profissionais de saúde que acompanham as parturientes, salientamos os profissionais da enfermagem, visto que esses encontram-se presentes durante todo o processo de parturição. Acreditamos que o cuidado seja o sentido principal da enfermagem, visto que durante a trajetória dos profissionais dessa área de conhecimento, esses desenvolvem várias atividades voltadas ao cuidado humano, incluindo atividades de prevenção, promoção e reabilitação da saúde. O cuidar na enfermagem envolve a interação do profissional enfermeiro com o cliente, o que exige o auto-conhecimento e também, um conhecimento que abrange a sensibilidade no tocar, no olhar, no saber sentir e captar as emoções da pessoa para cuidar⁴. Na realidade do cuidar desenvolvido pelos membros de uma equipe de enfermagem consideramos que a técnica aprendida durante a fase de formação profissional é de vital importância, da mesma forma que a humanização, a qual deve se fazer sempre presente, mostrando preocupação com o ser humano que está necessitando de seus cuidados, apresentando também empatia, atenção e prazer em cuidar o outro ser humano. **Objetivo:** Saber das mulheres puérperas como se sentiram cuidadas pela equipe de saúde durante o trabalho de parto. **Metodologia:** O presente trabalho é um subprojeto que se originou do

estudo “O cuidado e conforto das puérperas durante seu trabalho de parto e parto” da Universidade Federal de Santa Catarina. Foi desenvolvido como pré-requisito para a obtenção do título de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Pelotas. Foi realizado dentro de uma abordagem metodológica qualitativa, descritiva e exploratória. O local do estudo foi uma unidade de Obstetrícia de um hospital de pequeno porte, situado em uma cidade da região sul do Estado do Rio Grande do Sul. Desenvolveu-se com dez sujeitos que tiveram seus questionários sorteados de forma aleatória juntamente com todas as mulheres puérperas que foram entrevistadas no período de 01 a 31 de agosto de 2006. A identificação dos sujeitos foi através da letra P que designa puérpera e da letra S que se relaciona ao grau de satisfação, ambos acompanhados de um número. Foram respeitados todos os preceitos éticos e legais. Após a coleta dos dados realizou-se uma análise minuciosa das informações confrontando-as com a literatura. **Resultados:** Constatou-se através da realização deste estudo que o cuidado realizado pela equipe de saúde no momento do trabalho de parto foi sentido pelas puérperas de diversas formas, porém com olhar aproximativo para os aspectos do cuidado humanizado pode-se dizer que a maioria dessas mulheres considerou que foram cuidadas satisfatoriamente, pois elementos indispensáveis para o cuidado humano foram levantados. Sendo assim, ao questionar como a mulher se sentiu com o cuidado recebido durante o trabalho de par-

to emergiram nas verbalizações vários componentes do cuidado, porém essas colocações foram marcadas fortemente pelo reconhecimento da atenção como a forma dessas mulheres sentirem-se cuidadas. Portanto, a atenção apresentada para com essas mulheres, pelos profissionais de saúde, foi uma forma de cuidado muito valorizado por aquelas que estavam sendo assistidas durante o trabalho de parto. Além da atenção outros fatores apareceram nas falas das puérperas, como: sentir-se ajudada, atendida, bem tratada, muito cuidada, tranqüila, e implicitamente segurança, pois a presença dos profissionais e estagiários surge como fator relevante para sentir-se cuidada. Foi possível, também, perceber através das verbalizações dos sujeitos a relevância associada ao atendimento de enfermagem, o qual corresponde a aspectos de um cuidado humanizado. Convém salientar, que além do cuidado profissional, oferecido pela equipe de saúde, consideramos importante que a mulher que está vivenciando seu trabalho de parto, possa ser cuidada, também, por uma pessoa familiar e amiga, recebendo essas informações que possam ajudar no cuidado a parturiente, tornando-a mais tranqüila e segura, informações essas provenientes da equipe profissional. Constatou-se um certo grau de insatisfação no depoimento de uma puérpera. Na verbalização desse sujeito pode-se notar a insatisfação com relação ao cuidado recebido durante o trabalho de parto, em decorrência das inúmeras vezes que o toque vaginal foi realizado, tornando a situação desagradável.

Percebemos que no depoimento dessa puérpera não é possível se evidenciar em nenhum momento elementos que fazem parte do cuidado. Acreditamos que a realização dos toques vaginais, que em sua concepção foram realizados de forma excessiva, deixou a paciente com um sentimento negativo quanto ao momento, não possibilitando que a mesma vivenciasse e percebesse o cuidado realizado pelos demais membros da equipe de saúde. **Considerações:** Através do desenvolvimento deste estudo foi possível conhecer a satisfação dessas mulheres em relação ao cuidado recebido da equipe de saúde durante o trabalho de parto. Percebemos que para um cuidado satisfatório durante o trabalho de parto, na visão dessas puérperas, deve se fazer presente alguns elementos cuidadores que são essenciais para uma assistência cujo referencial tenha bases humanísticas. Nesse sentido transparece como relevante a atenção, a ajuda, a tranqüilidade e a segurança. Além desses componentes necessários para a parturiente sentir-se reconhecida como pessoa que vivencia uma experiência única, a presença dos profissionais de saúde ao lado dessa mulher durante o momento do trabalho de parto foi valorizada. Observamos que nesse evento humano, a parturiente é assistida em uma situação de trocas, em que a presença representa a dedicação desses profissionais. Portanto, é inquestionável o valor atribuído a presença desses profissionais, à medida que se sentiram cuidadas e conseqüentemente apoiadas nessa fase de suas vidas. É fundamental esclarecer que

mesmo que a maioria das mulheres entrevistadas se sentiu cuidada adequadamente e ficou satisfeita surge no estudo, evidências da existência de procedimentos técnicos que deixaram algumas mulheres desconfortáveis e insatisfeitas frente a essas ações. Parece-nos que alguns profissionais esquecem da subjetividade que apresenta os seres humanos e as puérperas não fogem dessa regra. Além disso, emocionalmente são mais sensíveis, pois estão experienciando muitas vezes um momento ímpar nas suas vidas, precisando assim, sensibilidade dos profissionais quando realizam ações terapêuticas e/ou avaliativas. Pretendemos com a realização deste estudo contribuir para tornar as mulheres mais satisfeitas e com menor grau de insatisfação frente a essa vivência.

Palavras-chave: trabalho de parto; cuidado; enfermagem

Referências:

1. Reis, SP. Vivências sentidas pelas puérperas durante seu trabalho de parto 2006. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.
2. Freitas, F et al. Rotinas em obstetrícia. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
3. Ziegel, E; Cranley, M. Enfermagem obstétrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.
4. Caldas. Um dia na UTI Pediátrica: uma análise crítica. Revista Alternativa de Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, p. 22-26, 1997.